



CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA BNCC

Wanderley Gomes de Oliveira
Especialista em Docência no Ensino de Educação Física
Instituição: Instituto Brasileiro de Formação – UNIBF

Eixo 3 - Educação, Trabalho e Emancipação

O surgimento da BNCC possibilita repensar as modificações da Educação Física em relação ao seu currículo, como por exemplo, o então denominado Movimento Renovador (MR), nos anos 70/80, que trouxe para a área uma nova forma de pensar a educação, assim como outras metodologias e práticas de ensino. O MR tratou de justificar a importância da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica e mostrar o sentido e o significado de trabalhar a Cultura Corporal de Movimento, ou seja, passar de uma atividade complementar para uma disciplina curricular. Bracht (2010) explica que o foco das discussões naquele momento era “o sentido, a função educacional da Educação Física no sistema educacional brasileiro, concomitantemente ao questionamento radical da função social de tal sistema”.

Com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, há a concretização das reivindicações solicitadas, entre as quais, está o entendimento da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e, com a redação de 2003, sua obrigatoriedade na educação básica.

Pensar em currículo remete a todas essas transições, às mudanças sociais, culturais e econômicas. Quando se fala em currículo como seleção particular de cultura, logo vem à mente uma relação de conhecimentos a serem aprendidos, pertencentes a diversos âmbitos da ciência, das artes, das humanidades, da tecnologia, entre outros (as). Ressaltar a relevância do currículo nos estudos pedagógicos, no debate sobre qualidade do ensino e sobre as discussões acerca da educação é resgatar a consciência do valor cultural da escola.

Considerando o que foi exposto, o presente estudo tem como objetivo investigar como está materializado o componente curricular Educação Física na Versão Homologada da BNCC para o Ensino Fundamenta I.

O estudo é qualitativo do tipo descritivo, pois tem como uma de suas principais características explorar diferentes contextos, buscando a compreensão de um documento e as possíveis alterações que trará para o âmbito escolar. O documento analisado é a BNCC, que se encontra disponível no site do Ministério da Educação.

Em um primeiro momento, foram compreendidas as concepções de currículos e as produções que têm sobre o assunto, e depois realizado uma leitura detalhada da BNCC, procurando entender do mais geral ao mais específico, fazendo a apresentação da introdução em relação a aspectos mais gerais, a estruturação por competências, competências da área das Linguagens e as propostas para a Educação Física, trazendo algumas compreensões para os resultados do estudo.

Uma das concepções para melhor entendimento sobre currículo é que o mesmo não se restringe à reprodução de conhecimentos e destrezas para a produção; ele produz, ou melhor, dá abrigo a um conjunto de representações que dizem a respeito não apenas ao mundo da produção, mas também às variadas relações que os homens mantêm entre si e com o seu meio. (PEDRA, 1997).

Pensar o currículo como uma práxis significa que várias ações vêm a intervir em sua configuração, ou seja, a construção processual das propostas curriculares nos leva a ver seu significado como o resultado de diversos procedimentos nos quais é submetido e não somente nos aspectos materiais e as ideias que lhe dão forma. Além disso, o seu enquadramento político, administrativo, as divisões de decisão, os planejamentos, manejo por parte dos professores, a avaliação dos resultados e a tradução em materiais fazem com que essas práticas não sejam neutras.

Considerando as propostas de ensino da BNCC, que tem como foco trabalhar com competências gerais, competências da área das linguagens e também a especificidade da Educação Física para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, ressalta-se que a Base será referência nacional obrigatória para a rede de ensino de escolas públicas e privadas, com o objetivo de garantir um ensino comum de aprendizagem a todos os estudantes, ou seja, será norteadora na construção ou readaptação dos novos currículos e planejamentos escolares.

As competências gerais da BNCC, no intuito de acompanhar os alunos da educação infantil até o ensino médio apresentam-se divididas em dez tópicos, o primeiro é conhecimento, esse refere-se à valorização do que já foi produzido e sua utilização para a construção de uma sociedade mais justa. O segundo é instigar a imaginação, reflexão por meio do pensamento científico, crítico e criativo. O terceiro é repertório cultural,

conhecimento e valorização das manifestações artísticas e culturais. O quarto é a comunicação, no sentido de instigar os diversos modos de comunicação, seja ela oral, escrita, sinais, libras, etc. O quinto é cultura digital, compreensão das tecnologias digitais na tentativa de auxílio para a comunicar-se, resolver problemas e ser protagonista de sua vida pessoal e/ou coletiva. O sexto, trabalho e projeto de vida, condiz com os saberes culturais e ter uma posição ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia e responsabilidade. O sétimo é a argumentação, refere-se aos argumentos que podem utilizar em sua vida pessoal, profissional, baseados em fatos confiáveis. O oitavo é autoconfiança e autocuidado, objetivando a valorização da saúde física e mental. O nono, empatia e cooperação, valoriza as diversidades e promove respeito e empatia. O décimo ponto de destaque das competências é responsabilidade e cidadania, agir individualmente e coletivamente com princípios éticos, de responsabilidade, democráticos e sustentáveis.

A BNCC, ao situar a Educação Física na área de Linguagens, avança em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino por inseri-la, para além do Médio. No Ensino Fundamental juntamente com a Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira Moderna, correspondente às diferentes formas de linguagens e expressões e das diversas práticas sociais, que resultam na interação do eu com o outro e comigo mesmo, e tornam-se conhecimentos, valores e atitudes culturais que devem ser passadas às novas gerações. Este conhecimento, tendo em vista na Educação Física o se-movimentar, vai além do corpo orgânico propriamente dito.

Com isso, a Educação Física tem a finalidade de ensinar a cultura corporal de movimento, na qual, as práticas corporais promovem um tipo de conhecimento particular e significativo que tenha sentido para os diferentes os alunos e grupos sociais. Cada prática corporal compõe uma unidade temática, fechando um total de seis.

A primeira unidade temática, brincadeiras e jogos; a segunda unidade temática é denominada Esportes; a terceira unidade temática é ginástica; a quarta unidade temática é dança; as lutas, as quais compõem a quinta unidade; a última unidade temática é marcada pelas práticas corporais de aventura (SILVA E RIBAS, 2016; VIEGAS, 2015; SCHIAVON E PICCOLO, 2017; RUFINO E DARIDO, 2013).

No final das divisões das unidades temáticas é salientada a importância de cada uma delas ser reconstruída de acordo com a realidade de cada escola, pois o professor deve necessariamente conseguir realizar a transposição didática dos conhecimentos, de

modo que atenda às demandas da determinada comunidade na qual está inserida. O documento propõe que todas as unidades tenham um caráter lúdico e que ao jogar, dançar e vivenciar todas as práticas corporais propostas, eles consigam se apropriar das lógicas intrínsecas e também aos seus sentidos e significados que lhes são atribuídos.

Em relação às competências específicas da Educação Física, de forma geral, almeja-se que o aluno compreenda, conheça, experimente e aprecie a Cultura Corporal de Movimento, que amplie sua aprendizagens relativas às práticas corporais, reflita sobre saúde e doenças, conheça modelos de estética corporal, analise criticamente o que a mídia apresenta, combata posicionamentos preconceituosos, reconheça as práticas corporais como patrimônio histórico de modo a usufruir delas para o lazer e que reconheça seus direitos e deveres enquanto cidadão.

Com o estudo, conclui-se que a BNCC é uma política de governo que exige uma adaptação da escola e não o contrário. Além disso, há uma grande relação de poder por trás desses documentos. Apesar de contar com a participação de especialistas de cada área, é muito difícil pensar nas especificidades e reais dificuldades que cada instituição tem e terá ao se ajustar ainda mais com a dimensão territorial que tem o Brasil. Apesar de a BNCC considerar que cada escola deve levar em conta o contexto da comunidade no qual a escola está inserida, ela determina a construção de novos currículos.

Com a BNCC, percebe-se que a Educação Física é uma área privilegiada por conseguir trabalhar as diversas capacidades do ser humano, além da possibilidade de tornar as pessoas críticas e autônomas. São diversas questões que se apresentam na disciplina, além dos conhecimentos básicos, temas como preconceitos, estereótipos, ética, violência, meio ambiente são assuntos que devem estar presentes nos planejamentos escolares, para que esse indivíduo tenha com uma posição ética e de respeito

Para tornar-se concreta a proposta da BNCC, os currículos dos cursos de formação de professores de Educação Física deverão reavaliar suas grades curriculares de modo com que contemplem os conhecimentos que se fazem necessários, assim como as escolas devem propiciar a esses docentes formação continuada que oriente sobre como o documento transcenderá em sua prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; currículo; BNCC;

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, J. P. S. *Educação Física cuida do corpo e... "mente": novas contradições e desafios do século XXI*. 20. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 99-116

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões*, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

PEDRA, José Alberto. *Currículo, Conhecimento e suas Representações*. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, Sabrine Damian; RIBAS, João Francisco Magno. A Lógica Interna e o Contexto dos Jogos Tradicionais Indígenas organizados no Rio Grande do Sul. *Licere*, v. 2, n. 19, p.225-259, 2016.

SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma Nista. A ginástica vai à escola. *Movimento*, v. 13, n. 03, p. 131-150, 2007

VIEGAS, Raissa Oliveira de Melo Costa. *Geração alpha: um estudo de caso no núcleo de educação infantil da UFRN*. 2015. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.